

Comunicação científica e turismo: Perspectivas sobre o *open access*

Scientific communication and tourism: Perspectives on **open access**

CRISTINA MARQUES GOMES * [cristina@usp.br]

MANUEL RAMÓN GONZÁLEZ HERRERA ** [manglez04@yahoo.es]

Palavras-chave | Turismo, comunicação científica, open access, Brasil

Objetivos | O presente resumo expandido apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre o acesso aberto no turismo, que tem como objetivos específicos: (i) identificar e analisar o “quê” os pesquisadores e editores de turismo no Brasil conhecem sobre o acesso aberto; e (ii) averiguar as “motivações” e “barreiras” dos pesquisadores, em turismo no Brasil, em relação à publicação em acesso aberto.

Metodologia | As estratégias metodológicas da pesquisa-base supracitada têm como “inspiração” os dados advindos do Projeto “Study of Open Access Publishing” (SOAP) associado ao “Seventh Framework Programme” (FP7) da União Europeia. No entanto, o recorte aqui está centrado nos objetivos específicos e, nesse sentido: (i) pela ótica dos pesquisadores foi realizada uma análise comparativa com os resultados obtidos pelo trabalho português “Os investigadores em Portugal e a sua relação com o acesso aberto à produção científica”¹. Um questionário foi aplicado, via o site *survey monkey*, em fevereiro de 2015, à Rede de Pesquisadores Acadêmicos em Turismo (REPETUR-Brasil) - 494 membros - com e as questões foram divididas em duas partes - com 10 perguntas cada - sendo que a primeira obteve 46 e a segunda 35 respostas; (ii) pela perspectiva dos editores coordenadores dos periódicos de turismo e áreas afins no Brasil, efetuamos as seguintes etapas: elaboração do questionário; realização do pré-teste; aplicação do questionário em novembro de 2015 (um e-mail foi encaminhado para cada um dos 25 editores de periódicos ativos de turismo e áreas afins no Brasil, direcionando os mesmos para o questionário disponível no site *survey monkey*. Obtivemos, em seguida, a resposta de 8 deles, ou seja, 32% do total).

* **Doutora em Ciência** no Programa de Ciência da Informação (Área de Concentração: Cultura e Informação) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) com posterior equivalência ao grau de **Doutora em Tecnologias e Sistemas de Informação** pela Escola de Engenharia da Universidade do Minho (Portugal). **Docente** do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) -Brasil.

** **Doutor em Ciências Geográficas** com especialização em Turismo pela Universidad de Habana (Cuba) e Universidade de Dalhousie (Canadá) com posterior equivalência ao grau de **Doutor** pela Universidade de Alcalá (Espanha); **Doctor Honoris Causa Summa Cum Laude** pelo Conselho Iberoamericano. **Professor, Investigador e Consultor** no Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Autónoma de Ciudad Juárez (México).

¹Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23391>>, acessado em 01/02/2014

Principais resultados e contributos | Sobre a ótica dos pesquisadores, o questionário exposto nessa pesquisa delineou, mesmo que de forma inicial, um primeiro panorama sobre o conhecimento dos pesquisadores de turismo no Brasil sobre o open access. Constata-se, pois, que existe uma “distância” significativa entre o que de facto acontece em âmbito internacional - como, por exemplo, a existência da *Open Access Initiative* (OAI) e do Movimento do Acesso Livre (Ali) - e o que tais pesquisadores conhecem. Essa distorção é perceptível, também, pela ótica conceitual. Nas questões “conhece e compreende o conceito de acesso aberto (open access) à produção científica?” e “se sim, descreva”, 37 responderam “sim”, ou seja, 80,43% e 9 “não”, correspondente a 19,57%. No entanto, a maioria das respostas foi genérica; em nenhuma delas encontramos, por exemplo, a citação ao termo “via verde” ou “via dourada”. São duas expressões extremamente absorvidas e comentadas pela comunidade científica internacional em diversas áreas e que são recomendadas pela Declaração de Budapeste há mais de 10 anos: a “via verde”, na qual o acesso aberto é proporcionado através do auto-arquivamento das pesquisas científicas, por parte do autor, em repositórios, e a outra, denominada “via dourada”, que é referente aos periódicos científicos, também, em acesso aberto.

Pela perspectiva dos editores, os dados coletados revelam um total desconhecimento, por parte destes, sobre o Movimento do Acesso Aberto e todas as suas variáveis, revelando, pois, a imaturidade, nesse contexto, da área do turismo no Brasil. Na prática, o acesso aberto é implementado pela ótica dos periódicos - inclusive todos seguem o modelo de negócios do “acesso aberto total” - sem, no entanto, nenhum dado, exame, debate por parte dos pesquisadores e editores em turismo no Brasil. Tudo são suposições e o futuro da publicação científica, na área, em termos de acesso, difusão e mesmo preservação, depende, sobremaneira, de evidências mais concretas/rationais sobre esse tema.

Podemos afirmar que os nossos principais contributos são: de um lado a composição do perfil do conhecimento teórico sobre o acesso aberto, por parte dos pesquisadores e editores de turismo no Brasil que, pelo viés holístico, poderá sustentar outras investigações de diferentes naturezas, inclusive, porque, o acesso aberto e a própria comunicação científica são objetos de estudo que atravessam horizontalmente, praticamente, quando não, todas as disciplinas, mesmo diante das singularidades de cada uma, ampliando exponencialmente a relevância dessa pesquisa para o turismo e outras áreas potenciais; e, de outro, a verificação das “motivações” e “barreiras” dos pesquisadores de turismo no Brasil em relação à publicação em acesso aberto.

Limitações | A pesquisa no contexto brasileiro foi limitada em função da falta de capital financeiro, visto que, do montante de 29.977,44 reais obtivemos o financiamento de 8.700 reais - sendo somente 2.700 reais de custeio - inviabilizando, conseqüentemente, a viagem para a Suíça e o diálogo direto com os membros do Projeto SOAP. Os dados coletados foram, por consequência, obtidos de forma indireta a partir das publicações resultantes do Projeto SOAP.

Conclusões | As conclusões da pesquisa ainda são parciais, visto que, o Projeto encontra-se em andamento. De maneira geral, a investigação trará maior visibilidade sobre o tema na área de Turismo (os pesquisadores que não conhecem o movimento poderão integrar o mesmo) e proporcionará dados confiáveis para o futuro planejamento e prognóstico das publicações científicas brasileiras.

Agradecimentos | Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa, intitulada “O acesso aberto no turismo: Cartografia brasileira”, que teve financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvi-

mento Científico e Tecnológico (CNPq - MCTI/CNPq Nº 14/2013 - Brasil).

Referências |

- Gomes, C. M. (2010). Paradigma do acesso aberto (open access): Alguns apontamentos para os estudiosos do turismo no Brasil. *Turismo em Análise*, 21(2), 247-270.
- Gomes, C. M. (2013). *Comunicação científica: Alicerces, transformações e tendências*. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom.
- Gomes, C. M. (2015). O acesso aberto no turismo: Cartografia brasileira. Projeto de Pesquisa - CNPq - Chamada Universal - MCTI/CNPq Nº 14/2013 (pesquisa em andamento).